

# Educação física, educação infantil e BNCC: refletindo sobre possíveis expectativas curriculares

Physical education, childhood education and BNCC: reflecting on possible curricular expectations

Educación física, educación infantil y BNCC: reflexión sobre posibles expectativas curriculares



Juliano Silveira

Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: juliano\_silveira@yahoo.com.br

**Resumo:** Considerando a presença da Educação Física na educação infantil e a ausência de orientações curriculares nacionais que indiquem as suas contribuições nesta etapa educacional, este ensaio objetiva relacionar os pressupostos teóricos que embasam a Educação Física e as expectativas curriculares da educação infantil no âmbito da BNCC, apontando elementos coerentes com uma Educação Física da educação infantil. Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo, cuja produção de dados se deu por meio da análise documental da BNCC. Os resultados apontam: as práticas corporais, a ampliação do repertório de movimentos das crianças e a brincadeira como princípios da ação pedagógica da Educação Física, bem como o corpo em movimento como um importante articulador das ações pedagógicas na educação de zero a cinco anos. Por tratar-se de um estudo documental, recomenda-se confrontar os resultados com dados empíricos procedentes de pesquisas em diferentes Redes de ensino.

**Palavras-chaves:** Educação Física. Educação Infantil. BNCC.

**Abstract:** Considering the presence of Physical Education in early childhood education and the absence of national curricular guidelines that indicate its contributions in this educational stage, this essay aims to relate the theoretical assumptions that underlie Physical Education and the curricular expectations of early childhood education within the scope of BNCC, pointing out elements consistent with a Physical Education in early childhood education. This is an exploratory study of a qualitative nature, whose data production took place through document analysis by the BNCC. The results point out: bodily practices, the expansion of the children's movement repertoire, and play as principles of pedagogical action in Physical Education; and the moving body as an important articulator of pedagogical actions in education from zero to five years. As this is a documentary study, it is recommended to compare the results with empirical data from research in different education networks.

**Keywords:** Physical Education. Childhood education. BNCC.

**Resumen:** Considerando la presencia de la Educación Física en la educación infantil y la ausencia de lineamientos curriculares nacionales que indiquen sus aportes en esta etapa educativa, este ensayo tiene como objetivo relacionar los supuestos teóricos que sustentan la Educación Física y las expectativas curriculares de la educación infantil en el ámbito de BNCC, señalando elementos consistentes con una Educación Física en la educación infantil. Se trata de un estudio exploratorio de carácter cualitativo, cuya producción de datos se realizó a través del análisis documental por parte de la BNCC. Los resultados señalan: las prácticas corporales, la ampliación del repertorio del movimiento infantil, y el juego como principios de la acción pedagógica en Educación Física; y el móvil como importante articulador de las acciones pedagógicas en la educación de cero a cinco años. Al tratarse de un estudio documental, se recomienda comparar los resultados con datos empíricos de investigaciones en diferentes redes educativas.

**Palabras clave:** Educación Física. Educación Infantil. BNCC.

Submetido em: 2021-05-21

Aceito em: 2022-02-03

## Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma sistematização de expectativas curriculares em torno da educação básica brasileira, atentando para as especificidades pedagógicas de cada uma de suas etapas, evidenciando uma proposta de trabalho por meio de habilidades e competências. De acordo com Neira (2018), A BNCC institui-se como “referência nacional para a elaboração de currículos e das propostas pedagógicas das escolas, alinha políticas e ações em torno da formação de professores, avaliação e critérios de infraestrutura para o desenvolvimento da educação” (NEIRA, 2018, p. 217).

É preciso ressaltar que, embora a sua construção seja pautada por uma disputa de forças políticas e interesses em torno de concepções de educação e currículo, a instituição de uma base nacional curricular é apontada na Constituição Federal, assim como na LDB, como necessária para se garantir minimamente a abordagem pedagógica dos mesmos conteúdos no âmbito da educação básica, em todo o território nacional. Assim, de maneira específica, seus objetivos estão ligados à definição de diretrizes para avaliações da educação em escala nacional, à padronização de conteúdos de livros didáticos, à orientação da gestão escolar em torno de uma padronização nacional de objetivos e conteúdos por série, e também serve como referência para reformas nas licenciaturas (RODRIGUES, 2016).

Do ponto de vista de sua estrutura, em relação às diferentes etapas da educação básica, chama a atenção o fato de que, assim como nos demais documentos de orientação curricular voltados para a educação infantil (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), a BNCC não contempla a Educação Física. O fato da educação de zero a cinco anos não ser estruturada através de componentes curriculares específicos parece ser uma justificativa plausível para que o texto seja assim concebido e apresentado (MELLO *et al.*, 2018).

Entretanto, a centralidade do corpo/movimento e dos jogos/brincadeiras nos processos pedagógicos desenvolvidos nessa etapa da Educação Básica, assim como a produção acadêmica na área da Educação Física nas últimas décadas, permite elencar elementos em torno da construção de uma Educação Física com a educação infantil. Fato esse que viabilizaria a proposição de indicativos curriculares no âmbito da BNCC e em outros documentos de orientação curricular. Ao se optar por invisibilizar a Educação Física nessa etapa da educação básica, perde-se a oportunidade de se estreitar laços entre as duas áreas no intuito de qualificar as ações pedagógicas voltadas para a educação de zero a cinco anos. Ao final, tal silenciamento da Educação Física talvez só sirva de justificativa para que as Secretarias de educação não precisem valer-se de recursos para a contratação de professores dessa área para atuarem na educação infantil.

De qualquer modo, estudos recentes como os de Silveira (2015), Mello *et al.* (2016; 2018), Macedo e Neira (2017), Perini e Bracht (2016), Oliveira e Prodocimo (2016), Souza (2019) e Ota (2020) comprovam que a Educação Física tem se feito presente na educação de zero a cinco anos, inclusive contando com a contratação de professores dessa área específica para atuar nas creches e núcleos de educação infantil. Temos exemplos de redes em que a presença desses profissionais na organização das equipes pedagógicas atuantes na educação da pequena infância já se encontra consolidada; redes municipais que precisaram inseri-los nessa organização mais recentemente em virtude das demandas inerentes à garantia da hora-atividade das professoras (pedagogas), ligadas à Lei do Piso do Magistério (Lei 11.738/2008); instituições privadas de ensino que ofertam a Educação Física como um diferencial pedagógico no cotidiano das crianças (assim como fazem com inglês, capoeira, xadrez etc.).

É importante ressaltar que, ao adentrarem na educação infantil, os professores de Educação Física enfrentam uma série de desafios quanto à sua inserção e legitimidade pedagógica nessa etapa da educação básica, como, por exemplo: a) a presença de um

componente curricular em uma dinâmica organizacional pedagógica não disciplinar, cujas críticas apontam para uma fragmentação, disciplinarização e mesmo escolarização da educação infantil; b) a falta de clareza quanto aos pressupostos teóricos metodológicos que assegurem a construção de uma Educação Física “com a educação infantil”, que vá além de perspectivas biologizantes e desenvolvimentistas; c) a ausência de uma organização do cotidiano pedagógico que viabilize os diálogos e planejamentos em torno de uma docência compartilhada; d) as representações acerca do papel da Educação Física na educação infantil por parte de colegas professores e equipes pedagógicas, que implicam isolamento do profissional e minam as possibilidades de construções coletivas.

Vê-se então que a Educação Física adentra a essa etapa da educação básica, tendo como referência o diálogo entre as especificidades pedagógicas da educação infantil e os pressupostos teórico-metodológicos de sua área de formação no âmbito da licenciatura (SILVEIRA, 2015). Se considerarmos certo consenso entre os professores de Educação Física de que as licenciaturas oferecem pouco espaço para as discussões acerca das especificidades de sua atuação na educação de zero a cinco anos (PERINI; BRACHT, 2016), parece claro que o ato de fazer-se e constituir-se professor da educação infantil dependerá, em grande medida, das possibilidades de aprendizado, diálogo e criação durante o próprio trabalho. Processo este para o qual as possibilidades no âmbito da formação continuada podem ser bastante promissoras (OLIVEIRA; PRODÓCIMO, 2016).

Nessa perspectiva, parece evidente que um documento de orientação curricular que pautasse as expectativas pedagógicas em torno de uma Educação Física, que ocorre no âmbito da educação infantil, poderia facilitar os delineamentos e encaminhamentos no diálogo das equipes pedagógicas com os professores dessa área específica (FLORIANÓPOLIS, 2016). Ao considerar-se que a BNCC não pauta a Educação Física nessa etapa da educação básica, talvez buscar aproximações entre os pressupostos curriculares próprios da educação infantil e os elementos em torno das expectati-

vas curriculares do componente curricular Educação Física (Ensino Fundamental), como modo de contemplar as especificidades do seu trato pedagógico no âmbito da educação básica, seja uma alternativa interessante. Isso porque pode fornecer pistas sobre como conceber o seu papel nesta etapa específica, sobre como se transformar pedagogicamente em virtude das demandas da educação de zero a cinco anos, e, também, como qualificar as ações ligadas ao corpo em movimento e às práticas corporais.

Diante do exposto, é importante que a área de Educação Física se insira no debate em torno do seu papel no âmbito da primeira etapa da educação básica, assumindo como referência as expectativas curriculares apresentadas na BNCC. Dessa maneira, o objetivo do presente ensaio é analisar como os pressupostos teórico-metodológicos inerentes à caracterização da Educação Física como componente curricular no âmbito da BNCC (ensino fundamental) podem fornecer elementos para dialogarmos com as expectativas curriculares da educação infantil, indicando, assim, possibilidades de estruturarmos expectativas curriculares específicas da Educação Física nessa etapa da educação básica.

## Metodologia

Do ponto de vista metodológico, o estudo que culminou no presente ensaio pode ser caracterizado como exploratório, de caráter qualitativo, assumindo como objeto as relações entre Educação Física e educação infantil no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para a produção dos dados que compõem as discussões ora apresentadas, buscou-se inspiração na análise documental, tendo como principais fontes de pesquisa e análise os tópicos: A) Educação Infantil e B) Educação Física (Ensino Fundamental) da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), disponibilizados no *site* do Ministério da Educação.

Durante o processo de análise dos documentos foram identificadas palavras-chaves representativas das expectativas curriculares em torno da Educação Física na educação infantil (corpo; movimento; movimento humano; cultura corporal de movimento; práticas corporais; ampliação de repertórios; cultura; acesso ao universo cultural; enriquecimento das experiências; jogos; brincadeiras; lúdico; ludicidade; campos de experiências; linguagem corporal). Tais palavras-chaves possibilitaram a sua aglutinação em torno de unidades temáticas que compuseram os quatro eixos de discussão específicos aqui apresentados: 1) as práticas corporais como objeto da prática pedagógica; 2) a ampliação do repertório cultural das crianças por meio da linguagem do movimento; 3) o brincar e a ludicidade como princípios pedagógicos da Educação Física na educação infantil; 4) as contribuições da Educação Física em relação aos campos de experiências.

Para dialogar com os dados emergentes dos documentos analisados, propôs-se uma pesquisa bibliográfica em periódicos da área de Educação Física, com recorte temporal a partir de 2015, visando contemplar discussões realizadas concomitantemente ao processo de produção da BNCC.

A escolha por tais periódicos se pautou nos seguintes critérios: a) a disponibilidade de acesso às publicações por meio eletrônico (acesso aberto); b) a classificação do periódico no Qualis/Capes 2013-2016 entre A1 e B4; c) foco e escopo dos periódicos que possibilitassem a publicação de artigos com abordagens sociocultural e pedagógica do movimento humano. Assim, os periódicos escolhidos foram: 1) Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2) Movimento, 3) Pensar a Prática, 4) Motrivivência, 5) Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 6) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 7) Corpoconsciência, 8) Kinesis.

Nessa pesquisa, priorizou-se a busca a partir dos descritores “educação infantil”, “infância” e “BNCC”, procurando identificar publicações pautadas nas especificidades da Educação Física na educação infantil, que dialogassem com as discussões pertinentes à construção da Base Nacional Comum Curricular. Dessa forma, ten-



do em vista a especificidade temática ora discutida e a diminuta produção abrangendo tal enfoque, os artigos elencados contemplaram, de forma mais abrangente, as discussões mais recentes acerca da Educação Física nessa etapa específica da educação básica e também as problematizações em torno dos processos inerentes à produção da BNCC e suas relações com a Educação Física.

## Resultados e discussão

Como mencionado, as discussões realizadas no presente ensaio foram organizadas em quatro eixos de discussão que assumem como referência a análise de trechos retirados dos tópicos Educação Física (Ensino Fundamental) e Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à luz da produção acadêmica acerca das relações entre Educação Física, Educação Infantil e BNCC.

### 1) As práticas corporais como objeto da prática pedagógica

O primeiro elemento para pensarmos a caracterização das ações pedagógicas da Educação Física no âmbito da educação infantil a partir da BNCC está relacionado com a própria especificidade pedagógica desse componente curricular na educação básica, que parece encontrar na tematização das práticas corporais a sua razão de ser. Conforme afirmam Macedo e Neira,

O trabalho pedagógico culturalmente orientado com as práticas corporais parte do princípio de que a criança, desde bem pequena, possui infinitas possibilidades para o desenvolvimento de sua sensibilidade e de sua expressão. Em função disso, é importante vivenciar situações didáticas em que veja, sinta e imagine as diversas práticas corporais, atuando sobre elas (MACEDO; NEIRA, 2017, p. 102).



Dessa forma, embora guardadas as devidas especificidades da educação infantil, assumir como foco do trabalho pedagógico a abordagem das práticas corporais, como expressão da cultura corporal de movimento, cumpre o papel de possibilitar a vivência e o acesso a uma parte importante dos conhecimentos aos quais as crianças têm direito na educação institucionalizada (SILVEIRA, 2015). De acordo com a BNCC (Ensino Fundamental),

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2017, p. 213).

A própria caracterização do movimento humano como elemento cultural que valoriza as suas diferentes formas de expressão, construídas ao longo da história da humanidade, demonstra coerência em relação a uma abordagem pedagógica da educação infantil que se pauta no trato pedagógico com as linguagens e relações sociais e culturais. E, da mesma forma, parece refutar, de antemão, abordagens psicologizantes e instrumentais do movimento, cuja expressão maior se concretiza na psicomotricidade. De acordo com Souza,

Nesta perspectiva, o professor de Educação Física possui um papel social, materializado pelo compromisso político e pedagógico de possibilitar às crianças inseridas nas instituições escolares o acesso aos conhecimentos sobre os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, a Dança, a Ginástica, as Lutas, o Esporte, as Práticas Corporais de Aventura, dentre outros elementos. A inserção deste professor na Educação Infantil não modifica este papel social (SOUZA, 2019, p. 4).

Ainda em relação a uma concepção de Educação Física pautada na abordagem das práticas corporais e suas possibilidades de efetivação na educação infantil, o próprio texto da BNCC o tem como indicativo, respeitadas as questões etárias que implicam uma progressão dos conhecimentos a serem abordados nas diferentes etapas da educação básica. Segundo a BNCC (Ensino Fundamental),

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 219).

Tal apontamento parece indicar, assim, que as práticas corporais sejam objetos da ação pedagógica já na pequena infância, desde que sejam respeitados os seus princípios pedagógicos e especificidades etárias das crianças. Daí a necessidade de uma organização e gradativa complexificação dos conhecimentos a serem tematizados nessa etapa específica da educação básica.

## 2) Ampliação do repertório cultural das crianças por meio da linguagem do movimento

A educação de zero a cinco tem suas ações pedagógicas pautadas pela indissociabilidade entre educar e cuidar (BRASIL, 2017), atuando numa perspectiva complementar à educação familiar, para a qual as ações em torno de uma ampliação do repertório cultural das crianças parecem propostas significativas visando aprendizagens e o seu desenvolvimento integral. De acordo com a BNCC (Educação Infantil),

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BRASIL, 2017, p. 36).

Ao tratar-se da citada ampliação do repertório cultural, compreende-se que os momentos de Educação Física tendem a representar “o lócus de apropriação da variedade de formas pelas quais a cultura lúdica se expressa” (MACEDO; NEIRA, 2017, p. 99). Assim, defende-se que a criança, desde a tenra idade possui infinitas possibilidades para o desenvolvimento de sua sensibilidade e de sua expressão, o que costuma ser potencializado pela vivência de práticas corporais de diferentes épocas e grupos sociais, provenientes tanto da cultura popular quanto de uma cultura erudita (MACEDO; NEIRA, 2017).

Assumindo tal perspectiva como pressuposto para o trabalho pedagógico na educação infantil, vê-se que os intentos pedagógicos da Educação Física como componente curricular, com especificidade pedagógica voltada para o corpo em movimento, se mostram coerentes com essa etapa da educação básica, considerando a cultura corporal de movimento. Para a BNCC (Ensino Fundamental),

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas [...] (BRASIL, 2017, p. 214).

Dessa forma, por meio da vivência das práticas corporais ao longo da educação infantil, as crianças podem enriquecer seu repertório cultural em relação às possibilidades da linguagem do corpo em movimento. Isto porque, trata-se de uma forma de linguagem “por meio da qual as crianças exploram interações sociais e o meio ambiente, conhecem espaços, entendem conceitos e estabelecem relações entre objetos por meio do brincar” (SOARES; DE MARCO; PRODÓCIMO, 2016, p. 1196). E é preciso ressaltar que tais vivências se constituem em um modo único de apreender tais aspectos culturais e reforçam o papel do professor de Educação Física como mediador de tal processo de ensino e aprendizagem. Conforme a BNCC (Ensino Fundamental),

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017, p. 214).

Compreender o movimento humano como linguagem é fundamental ao refletirmos sobre a expressão das crianças manifestas por meio do movimento, cujas aprendizagens oportunizadas só são possíveis a partir de tais vivências, uma vez que possuem seus sentidos e significados demarcados pelas especificidades dessa linguagem. De fato, por meio da linguagem corporal as pessoas estabelecem uma relação comunicativa com a sociedade. “A gestualidade presente e característica de cada prática corporal configura um texto passível de leitura e significação. Esses textos são meios de comunicação com o mundo, constituintes e construtores de cultura” (MACEDO; NEIRA, 2017, p. 100). E tal aspecto se torna ainda mais importante ao considerar-se que o movimento é a linguagem preponderante na comunicação e expressão das crianças pequenas.

### 3) O brincar e a ludicidade como princípios pedagógicos da educação física na educação infantil

Ao pensar-se nas contribuições da Educação Física para a educação infantil, assumindo como referência a perspectiva da cultura corporal de movimento, a tematização das brincadeiras parece assumir destaque por revelar os diferentes modos que as crianças inseridas nos mais diversos contextos sociais acumularam experiências em torno de maneiras de brincar ao longo de nossa história. Segundo Mello *et al.*,

Dentre as linguagens e os bens culturais a que as crianças têm direito, o jogo e a brincadeira ocupam um lugar de destaque nos documentos legais da Educação Infantil. Mediante as brincadeiras e interações com seus pares e o contexto em que vivem, as crianças pensam, sentem, agem no mundo de uma maneira própria e produzem conhecimentos. Desse modo, a centralidade do jogo e da brincadeira na prática pedagógica na Educação Infantil confere uma valorização nos processos lúdicos e imaginativos das crianças (MELLO *et al.*, 2016, p. 141).

Possibilitar o acesso a esse rico acervo cultural é um objetivo pedagógico de suma importância para a Educação Física na educação infantil. E, assim, nessa perspectiva, na BNCC (Ensino Fundamental) as brincadeiras comumente identificadas como populares, são assim compreendidas:

Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares (BRASIL, 2017, p. 214).

A possibilidade de vivenciar as brincadeiras tematizadas nas aulas de Educação Física, dentre outros momentos do cotidiano pedagógico, parece, assim, contribuir para que as crianças acessem a manifestações inerentes a diferentes povos e suas culturas, ampliando significativamente seu repertório de vivências lúdicas com o movimento. Além disso, permite que as brincadeiras sejam ressignificadas de acordo com os interesses das crianças que se apropriam delas, considerando que “as brincadeiras têm valor em si” (BRASIL, 2017) e que o ato de brincar em si precisa ser valorizado nos momentos de Educação Física, entre outros. Tal fato é importante ao considerar-se uma preocupação constante entre os professores em didatizar as brincadeiras para o alcance de outros objetivos, como, por exemplo, aqueles ligados a aspectos psicomotores como coordenação motora, lateralidade, etc. Ressalta-se que tal abordagem é pautada por uma visão biologizante de criança, que geralmente

[...] enfatiza os aspectos funcionais do jogo, da brincadeira e do movimento, marcados por um caráter utilitarista no qual o trabalho pedagógico da Educação Física visa à aquisição de determinadas competências consideradas fundamentais para o desempenho de funções futuras ligadas ao plano motor e cognitivo (MARTINS *et al.*, 2016, p. 86).

Ao assumir como referência uma abordagem cultural do movimento, como preconizado na BNCC (Educação Infantil), a brincadeira e o ato de brincar têm valor em si mesmos, uma vez que, por meio da sua fruição, como momento de expressão das crianças ao se movimentarem dentro da lógica do jogo, podem transformá-las e se apropriarem das mesmas segundo seus interesses. É importante considerar que “ao brincar e jogar, as crianças vão se construindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, criando regras de convivência social e de participação nas atividades brincantes” (MELLO *et al.*, 2016, p. 144). E tal perspectiva de trabalho pedagógico ainda

parece mais reforçada ao se considerar que “o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais” (BRASIL, 2017, p. 220) que podem ser tematizadas pela Educação Física.

Outro ponto a contribuir para essa reflexão está relacionado com o fato de que a educação infantil assume como eixos da ação pedagógica as interações e a brincadeira. Ao voltar a atenção para o brincar, vê-se que é a forma, por excelência, que as crianças apreendem e se relacionam com o mundo ao seu redor, representam papéis sociais historicamente construídos e os transformam. Pode-se afirmar, assim, que a ludicidade assume certa centralidade nas ações pedagógicas voltadas para essa etapa da educação básica. Segundo a BNCC (Educação Infantil),

[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017, p. 37).

Esse é um elemento importante para pensar os contornos pedagógicos que a Educação Física precisa assumir na educação infantil, sobretudo em relação às suas metodologias. Isto porque, além de considerar a brincadeira como elemento da cultura corporal de movimento, precisa assumir “o brincar” como pressuposto do trabalho pedagógico com crianças pequenas. De acordo com Souza,

[...] a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve considerar que a brincadeira se caracteriza como significativo instrumento na aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando momentos livres que possibilitem às crianças estabelecer interações entre si, os espaços, os objetos e os brinquedos e, concomitante a isto, propostas pedagógicas intencionalmente elaboradas que contemplem a brincadeira (SOUZA, 2019, p. 6).



## 4) As contribuições da educação física em relação aos campos de experiências

Para compreender as contribuições específicas da Educação Física segundo as demandas curriculares e as especificidades da educação infantil apresentadas na BNCC, propõe-se, nesse momento, um diálogo entre as práticas corporais, que são objeto de intervenção pedagógica desta área, e a organização curricular da educação infantil, representada pelos campos de experiências. Tal intento considera que o movimento está presente nos diferentes momentos que compõem o cotidiano da educação infantil e está constantemente ligado com os diferentes eixos de conhecimento que perpassam as abordagens pedagógicas juntos aos pequenos (SOARES; DE MARCO; PRODÓCIMO, 2016).

De acordo com a BNCC, na educação infantil, as interações e a brincadeira são tidas como os eixos estruturantes das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, visando garantir-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Desse modo, as demandas curriculares da educação de zero a cinco anos são organizadas com base em cinco campos de experiências que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40).

Tomando como base os campos de experiências, como a Educação Física poderia desenvolver ações pedagógicas contemplando seus elementos, visando uma coerência com as demandas curriculares específicas da educação infantil?

Tratando-se do campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, a Educação Física pode planejar ações possibilitando às crianças conhecerem diferentes modos de brincar, relacionados com os múltiplos contextos sociais representados pela diversidade cultural brasileira, e mesmo manifestações de outros povos, mundo afora. A riqueza da cultura corporal de movimento se relaciona

com a sua diversidade, ligada à história e à cultura de diferentes povos e etnias espalhados pelo mundo. Propiciar o acesso a essas manifestações, expressas nas brincadeiras, contribui para a noção de um pertencimento a um determinado grupo social, a ampliação da percepção acerca de outras culturas, o senso de coletividade e a construção da própria identidade das crianças, como sujeitos inseridos em um determinado contexto social e histórico (MACEDO; NEIRA, 2016).

Sobre o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, as contribuições da Educação Física parecem encontrar nesse conjunto de demandas curriculares a centralidade da sua razão de ser no âmbito da educação infantil, tendo em vista sua especificidade pedagógica estar relacionada com o corpo em movimento (MELLO *et al.*, 2016). A valorização da linguagem corporal como modo de expressão e apreensão do mundo por parte das crianças é um pressuposto muito importante, considerando-se a predominância de tal linguagem entre os bebês e crianças bem pequenas. Os conhecimentos inerentes a compreensão das possibilidades e limites do corpo, a consciência sobre a corporeidade e o cuidado de si também são elementos fundamentais em relação à conquista de autonomia e ao autoconhecimento por parte dos pequenos. Além disso, a ampliação do repertório de movimentos, a expressão por meio da gestualidade, a ludicidade que marca o brincar com o corpo em movimento e as interações entre sujeitos que se movimentam são ações pedagógicas que tendem a ser qualificadas a partir do olhar dos professores de Educação Física.

No que tange ao campo de experiência Traços, sons, cores e formas, é preciso considerar que tal campo tem como foco de suas ações as manifestações artísticas e, assim, a Educação Física encontra possibilidades de intervenção pedagógica relacionadas com os intercruzamentos entre arte e movimento, na perspectiva de uma experiência estética e da ampliação do repertório cultural das crianças. Nesse sentido, elementos culturais como a dança, a encenação, as mímicas, as artes circenses e a expressão corporal podem ser tematizados, principalmente na perspectiva da valori-

zação da sensibilidade, do desenvolvimento da criatividade, e também da autoria das crianças (FLORIANÓPOLIS, 2016). Além disso, a tematização da musicalidade relacionada a essas manifestações tende a ser bastante produtiva no que tange ao trato pedagógico com o ritmo e movimento.

Em relação ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, é importante considerar que a base da comunicação em nossa sociedade está diretamente relacionada com uma cultura oral e escrita. Entretanto, no processo de educação das crianças, é preciso dar vazão para outros modos de se comunicar, especialmente em relação aos bebês (SILVA, 2017). Nesse sentido, a Educação Física deve compreender a necessidade da valorização da comunicação através dos movimentos, por meio de uma linguagem corporal, potencializando, assim, suas ações pedagógicas com os bebês. Além disso, pode valer-se dos elementos ligados a esse campo de experiência em suas metodologias de trabalho, por meio da contação de histórias, a estruturação de propostas a partir de obras literárias e também a proposição de “histórias vivenciadas” (OTA, 2020).

Por último, acerca do campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, a Educação Física pode contribuir pedagogicamente através da tematização das questões referentes ao corpo no espaço e no tempo. Dessa maneira, questões referentes ao cansaço e ao gasto energético, à sudorese após os exercícios físicos, e também aspectos relacionados com as diferentes qualidades físicas são exemplos bastante apropriados na presente perspectiva. A orientação sobre como executar corretamente alguns gestos motores relacionados às práticas corporais (movimentos acrobáticos da ginástica, por exemplo) tende a ser interessante no que tange aos aspectos físicos/biomecânicos do movimento. As próprias questões inerentes aos conceitos de medidas, distâncias, alturas, tempo, números e contagem podem ser potencializadas em nossas ações pedagógicas, como, por exemplo, por meio de algumas práticas relacionadas com o atletismo.

## Considerações finais

As reflexões que compuseram o presente ensaio foram desencadeadas a partir da constatação de que, embora a Educação Física esteja inserida no cotidiano pedagógico da educação infantil, a BNCC, como principal documento de orientação curricular, não a contempla nessa etapa específica da educação básica. Assim, os intentos analíticos ora realizados propuseram uma relação entre os pressupostos teóricos que fundamentam a Educação Física do ensino fundamental na BNCC e as expectativas curriculares ligadas à educação infantil nesse mesmo documento.

Como decorrência dessa relação, apontamos os seguintes elementos para possibilitar a produção de expectativas curriculares da Educação Física no âmbito da educação infantil:

Primeiramente, pode-se afirmar que a tematização das práticas corporais como objeto da ação pedagógica da Educação Física no âmbito da educação institucionalizada, na qual o movimento humano é concebido como linguagem, a partir de uma perspectiva cultural, fornece um importante indicativo sobre as tematizações a serem propostas desde a pequena infância.

Um segundo aspecto a ser destacado se relaciona com as contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças com base na ampliação do seu repertório cultural. Nesse sentido, a proposição de abordagens pedagógicas com o movimento, a partir do olhar da Educação Física, pode contribuir para o enriquecimento das experiências relacionadas à linguagem do corpo em movimento.

Ainda nessa perspectiva, assumir a brincadeira e a ludicidade como princípios da ação pedagógica da Educação Física na educação infantil, além de manter uma coerência com as especificidades pedagógicas dessa etapa da educação básica, indicam um importante aspecto metodológico para a abordagem das diferentes práticas corporais.

Por último, tendo em vista que as expectativas curriculares da educação infantil são apresentadas na BNCC através de campos de experiência, fez-se oportuno apontar como a Educação Física poderia contribuir pedagogicamente visando contemplar seus conteúdos. Dessa maneira, apontou-se possibilidades, tanto do ponto de vista de objetivos de aprendizagem quanto metodológicas, indicando assim a abordagem pedagógica com o corpo em movimento como um importante articulador das ações pedagógicas na educação de zero a cinco anos.

É importante salientar que a BNCC é pautada por uma série de problemas que precisam vir à tona, no sentido de relativizar um aparente otimismo nas análises desenvolvidas, e que propuseram indicativos teórico-metodológicos para a Educação Física na educação infantil. De fato, a Base Nacional Comum Curricular se equivoca ao impor, a partir da sua organização, o que e quando deverá ser ensinado, de modo generalizante, sem considerar a concreticidade das escolas e creches, ignorando quem são as crianças, pertencentes aos diferentes contextos sociais, como vivem, o que pensam, sabem e fazem (NEIRA, 2019).

Ao focar especificamente na educação de zero a cinco anos, vê-se que a BNCC acaba extrapolando, em muito, a sua função de apresentar pressupostos gerais para a educação infantil. É perceptível o engessamento dos objetivos de aprendizagens propostos para essa etapa da educação básica, implicando na desconsideração do papel proativo que as diferentes unidades educativas estabelecem na construção e vivência dos seus currículos, de acordo com os contextos sociais nos quais estão inseridas (MELLO *et al.*, 2016).

E, talvez, o mais gritante seja a ruptura proposta entre a educação infantil e o ensino fundamental no que tange à ausência de pressupostos acerca da Educação Física na educação de zero a cinco anos. Isto porque o documento acaba desconsiderando toda uma trajetória de acúmulos teóricos no âmbito da Educação Física, cujos indicativos poderiam delinear expectativas curriculares específicas para essa etapa da educação básica.

Diante do exposto, é preciso assumir que as reflexões realizadas, embora forneçam elementos importantes para as discussões acerca da Educação Física no âmbito da educação infantil, ficam restritas a um determinado olhar para um documento de orientação curricular. Dessa forma, seria oportuno confrontar tais análises com dados empíricos procedentes dos diferentes cotidianos pedagógicos, materializados nos planejamentos e ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores de Educação Física. Tarefa esta legada a futuras pesquisas, para as quais o presente ensaio humildemente enseja servir como motivador.

## Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- FLORIANÓPOLIS. **Educação Física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis** – Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 2016.
- MACEDO, E. E. de; NEIRA, M. G. A Educação Física na creche: tematizando as práticas corporais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 99-106, 2017.
- MARTINS, R. L. R. *et al.* Experiências formativas da Educação Física com a Educação Infantil desenvolvidas no PIBID. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, 24(4):85-99, 2016.
- MELLO, A. da S. *et al.* A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.
- MELLO, A. da S. *et al.* Educação Física na Educação Infantil: Do isolamento pedagógico à articulação com outras áreas do conhe-

cimento. **Kinesis** [Online], v. 36, n. 3. 2018. Acesso em: 19 mar. 2021.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, Ed. 3, julho a setembro de 2018, p. 215-223.

NEIRA, M. G. **BNCC de Educação Física: caminhando para trás.** In: Fernando Cássio; Roberto Catelli Júnior. (Org.). Educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC. 1ed. São Paulo: Ação Educativa, 2019, v. 1, p. 159-175.

OLIVEIRA, L. D. de; PRODÓCIMO, E. A prática do professor de educação física na educação infantil. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 37-48, 2016.

OTA, G. S. G. **Histórias vivenciadas: ações interdisciplinares da educação física na educação infantil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2020.

PERINI, R.; BRACHT, V. Os saberes docentes dos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, 28 dez. 2016.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 32-41, setembro/2016.

SILVA, J. R. **O movimento do bebê na creche: indício orientador do trabalho docente.** 2017. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente, 2017.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre a presença da Educação Física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. O diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 1195-1208, dez. 2016.



SOUZA, B. I. S. de. A organização do trabalho pedagógico na educação infantil: especificidades e relações com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 01-22, abril/julho, 2019.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.